

Interação e Dialogicidade na Educação a Distância

Interaction and Dialogicity in Distance Education

Raíssa Araújo da SILVA *
Maria Cristina Leandro de PAIVA

Universidade Federal do Rio Grande do
Norte - Avenida Senador Salgado Filho, s/n,
Lagoa Nova - Natal - RN - BRASIL.

* araujoraissa502@gmail.com

Resumo

O estudo objetiva compreender como se desenvolvem as interações nas licenciaturas a distância de uma universidade pública brasileira. A relevância do estudo está pautada na tendência de crescimento da Educação a Distância (EaD) no Brasil, que vem apresentando um aumento de matrículas. Porém, na contramão dessa ascensão, a baixa qualidade das relações de interação tem preocupado os pesquisadores da área. Portanto, pesquisar as interações no âmbito da EaD torna-se fundamental, uma vez que a centralidade dos processos de ensino e de aprendizagem na virtualidade depende, em boa medida, dessas relações. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, cujos dados foram construídos a partir dos fóruns de discussão de três componentes curriculares ofertados em diferentes licenciaturas da EaD. A investigação apontou que as interações, na perspectiva da dialogicidade, foram desenvolvidas a partir de uma pedagogia crítica, que integra questões problematizadoras imbricadas nas realidades dos sujeitos. Também se percebeu que a pedagogia empregada exige intensa atuação da equipe da disciplina, que, por meio de um acompanhamento individualizado, possibilita a construção do conhecimento, assim como a retomada e ampliação dos conteúdos trabalhados, engajando os estudantes e possibilitando uma formação emancipatória.

Palavras-chave: Interação. Dialogicidade. Educação a distância.



Recebido 18/09/2024
Aceito 29/04/2025
Publicado 20/05/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: SILVA, R. A. da; PAIVA, M. C. L. de. Interação e Dialogicidade na Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2370, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2370>

Interaction and Dialogicity in Distance Education

Abstract

This study aims to understand how interactions develop in distance learning teacher education programs at a Brazilian public university. The relevance of this study is based on the growing trend of Distance Education (DE) in Brazil, which has seen an increase in enrollments. However, in contrast to this growth, the low quality of interactional relationships has concerned researchers in the field. Therefore, researching interactions within the scope of DE becomes fundamental, as the centrality of teaching and learning processes in virtual environments largely depends on these relationships. This investigation adopts a qualitative approach, with data constructed from discussion forums of three curricular components offered in different distance learning teacher education programs. The study found that interactions, from the perspective of dialogicity, were developed based on a critical pedagogy that integrates problematizing issues intertwined with the realities of the subjects. It was also noted that the employed pedagogy requires intense involvement from the course team, which, through individualized support, enables the construction of knowledge as well as the review and expansion of the content covered, engaging students and enabling emancipatory education.

Keywords: Interaction. Dialogicity. Distance education.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino consolidada no Brasil, sendo apontada como um caminho possível para a democratização do acesso ao Ensino Superior, dadas as dimensões continentais do nosso país.

Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apontam que o número de matrículas nessa modalidade continua crescendo, tendo atingido mais de 4 milhões em 2022, o que já representa uma participação de 45,9% do total de matrículas de graduação (Brasil, 2022).

A tendência de crescimento na EaD, atestada pelo Inep, mostra sua força e domínio no âmbito da Educação Superior. Entretanto, não revela a qualidade das interações, elemento central para a construção do conhecimento, que inclusive tem sido alvo de muitas críticas pelos estudiosos da área, tendo em vista a falta de interação ou a interação automatizada nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Assim, sabendo da relevância da interação para os processos de ensino e aprendizagem na virtualidade, nosso estudo objetiva compreender como as interações são desenvolvidas nas licenciaturas EaD de uma universidade pública brasileira.

Tendo em vista a diversidade de sentidos atribuídos ao termo “interação” na literatura da área, entendemos que se faz necessário demarcar os pressupostos teóricos que embasam a compreensão de interação adotada nesta investigação. Além disso, é importante destacar que o trabalho pedagógico realizado no âmbito da EaD pode ser desenvolvido através de um viés limitador ou libertador, de modo que o desenvolvimento de ambos pode estar associado a compreensão do termo, bem como aos possíveis desdobramentos nas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, por entendermos que os processos de ensino e aprendizagem se realizam por meio de uma interação mediada, trabalhamos principalmente com o arcabouço teórico da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2009) e da dialogicidade de Freire (2015).

2. Interação e dialogicidade na EaD

A interação, compreendida como uma relação entre os sujeitos, torna-se fundamental para o desenvolvimento da sociedade. O homem, por meio da interação e do repertório cultural acumulado ao longo da humanidade, constrói conhecimento em diversas áreas, seja na esfera social, econômica ou educacional.

No âmbito educacional, principalmente na Educação a Distância (EaD), a relevância da interação é inquestionável, uma vez que a construção do conhecimento no (AVA) se faz a partir da interação.

Nesse sentido, a interação por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) permite o acompanhamento e assessoramento constante dos alunos, possibilitando o entendimento de seus interesses e do nível de conhecimento sobre determinado assunto (Valente; Moran, 2011).

Dito isso, fica evidente a relevância da interação para os processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, é preciso esclarecer a concepção de interação defendida neste artigo, dada a diversidade de entendimentos na literatura da área.

Dessa forma, nossa investigação assume a interação na EaD pelo viés da psicologia educacional, destacando a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2009) como arcabouço teórico para o entendimento da interação no âmbito da EaD na contemporaneidade.

Compreender os pressupostos de Vygotsky sobre o pensamento humano passa pelo entendimento de mediação, que pode ser concebida como um processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, que deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (Oliveira, 1995). Assim, a partir de Vygotsky, entendemos que a interação entre os sujeitos e o mundo não é direta, mas mediada por instrumentos e signos.

A teoria do bielo-russo aponta para o desenvolvimento do sujeito como resultado do processo sócio-histórico. Essa compreensão enriquece o entendimento e a relevância da interação no âmbito educacional. Nesse contexto, a aprendizagem é um processo essencialmente social, cuja interação do indivíduo com o outro possibilita sua construção enquanto sujeito social. Nesse sentido, o autor destaca que:

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: a primeira, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). (Vygotsky, 1998, p. 75).

A partir do exposto, evidencia-se que é na interação com o outro que a aprendizagem é desenvolvida, inicialmente na esfera social e posteriormente na esfera individual. É importante destacar que os pressupostos desenvolvidos por Vygotsky foram destinados aos processos de desenvolvimento de crianças. Entretanto, podemos nos apropriar do seu legado e expandi-lo para o Ensino Superior, tendo em vista a formação de estudantes por meio da interação, levando-se em consideração a perspectiva sócio-histórica.

Portanto, nossa concepção de interação, pautada na teoria de Vygotsky (2009), ajuda-nos a compreender que o sujeito precisa do apoio de seus pares para construir conhecimento. Essa interação, que é mediada, não pode estar dissociada do contexto histórico, social e cultural dos indivíduos.

Assim, quando pensamos sobre a interação na EaD, podemos compreendê-la como a relação entre sujeitos/sujeitos ou sujeitos/ferramentas digitais no ambiente virtual de aprendizagem. Essa interação

deve estar ancorada na dialogicidade de Freire (2015), que pensa o sujeito crítico na perspectiva de uma educação emancipadora.

Para Freire (2015), o diálogo pode ser compreendido como fenômeno humano e tem na palavra seu elemento constitutivo. A palavra evidencia-se a partir de sua dupla dimensão: ação e reflexão. Nesse sentido, entende-se que a palavra verdadeira “é práxis social comprometida com o processo de humanização, em que ação e reflexão estão dialeticamente constituídas” (Freire, 2015, p. 107). O autor ainda destaca a interação radical que constitui a ação e reflexão, pois “[...] não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo” (Freire, 2015, p. 108).

Desse modo, entende-se que a dialogicidade é mais que um conceito; é uma maneira de ver as pessoas e de defender seu direito de ser gente. O referido autor ainda destaca que o diálogo não é compatível com a autossuficiência, pois negar o conhecimento do outro é negar a sua existência, assumindo-o como mero receptor de informações. Nessa perspectiva, também não se pode dialogar para a dominação ou de forma hierarquizada.

Para Freire (2015), o verdadeiro diálogo se faz a partir do pensar crítico, que não aceita a dicotomia homem-mundo, mas reconhece entre eles uma solidariedade permanente. Nesse sentido, “[...] é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático” (Freire, 2015, p. 114).

Diante desse contexto, a compreensão da dialogicidade em Freire (2015) não pode ser distorcida e compreendida na perspectiva unidirecional ou de “um sujeito para o outro”, mas sim “entre” os sujeitos, numa relação dialógica humanizadora.

3. Metodologia

A investigação foi norteada pelos princípios da abordagem qualitativa, atentando-se aos aspectos da realidade que não podem ser quantificados (Gerhardt; Silveira, 2009). Nesse contexto, a pesquisa qualitativa trabalha com o “[...] universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos [...]” (Mynaio, 2001, p. 21).

O fenômeno pesquisado, pelo viés de pesquisa sinalizado, por ser profundo e compreender um universo de significados, não pode ser limitado a uma simples interpretação da realidade desconectada de seu contexto. Por isso, as interações no AVA não podem ser investigadas a partir de um viés reducionista. As minúcias sobre seu desenvolvimento foram investigadas, levando-se em consideração o contexto pesquisado, bem como seus desdobramentos formativos.

Os dados foram construídos a partir dos fóruns de discussão de três componentes curriculares ofertados em diferentes licenciaturas EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a saber: Profissão Docente, do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD; Geografia Urbana, do curso de Licenciatura em Geografia EaD; e Educação e Tecnologia, ofertado na Licenciatura em Educação Física EaD. Os componentes curriculares mencionados foram ofertados respectivamente em 2018, 2019 e 2023. Nestas disciplinas, o trabalho pedagógico foi desenvolvido por professores regentes e tutores a distância no ambiente virtual oficial da instituição - Moodle Mandacaru.

Nesse sentido, para compreendermos como as interações são desenvolvidas, faremos as análises a partir de categorias construídas com base nos elementos em comum dos fóruns investigados, ou seja, discutiremos a interação a partir da pedagogia crítica e da intensa atuação da equipe das disciplinas. Esses elementos permitirão uma aproximação com a discussão da interação alicerçada na dialogicidade. Para

organização e análise das falas, denominamos os sujeitos com a letra inicial do componente curricular e um número sequencial, por exemplo: E1, P2 etc.

Dito isso, é importante destacar que esta investigação é parte de um estudo de doutorado que busca compreender as interações no âmbito das licenciaturas EaD da UFRN. A referida pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da instituição e aprovada a partir do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 61168422.5.0000.5292.

4. Interação e dialogicidade nos fóruns de discussão

A discussão sobre a interação alicerçada em princípios dialógicos no AVA extrapola qualquer entendimento de ambiente virtual de aprendizagem como espaço de interação unidirecional ou como repositório, cujo teor não abre espaço para a verdadeira interação.

Em nossas análises, destacamos o fórum de discussão, que pode “representar na virtualidade a sala de aula presencial, à medida que propicia o compartilhamento de informações, o esclarecimento de dúvidas, a discussão, a colaboração, o relato de experiências, [...]” (Duarte, 2010, p. 43). O fórum também pode ser utilizado para outras finalidades, como, por exemplo, instrumento de avaliação da participação, quando o fluxo das interações é acompanhado pelos professores e tutores; para dar notícias sobre eventos, situações, calendário, entre outros aspectos que não requerem discussões; e para tirar dúvidas em relação aos conteúdos (Silva; Leandro de Paiva, 2022).

Assim, entendemos que o fórum se configura como o espaço primordial do AVA, onde acontecem as interações entre alunos, professores e tutores, e que pode possibilitar o pensamento crítico e a emancipação dos sujeitos.

De acordo com Freire (2015), o pensar crítico, como princípio da dialogicidade, problematiza as condições de vida dos sujeitos, fazendo-os refletir sobre sua atuação e condição de existência no mundo.

No âmbito educacional, trabalhar os conteúdos de forma contextualizada com os problemas da vida cotidiana pode gerar mais interesse nas discussões em sala de aula. Além disso, entende-se que processos de ensino contribuem para superar as barreiras que impossibilitam a construção e emancipação do sujeito crítico. Essa perspectiva é refletida no fórum de discussão do componente curricular Educação e Tecnologia, conforme podemos observar a partir da orientação da professora:

Olá, pessoal! Vamos continuar nossa discussão sobre Educação e Tecnologia? Então digam... A pandemia do COVID-19 afetou a relação dos professores com as escolas e as novas tecnologias de informação e comunicação, como você enxerga esta afirmação? (UFRN, 2023)

Nessa atividade, a partir das leituras solicitadas, a professora trabalhou os conteúdos do programa, trazendo uma pergunta como mote para discutir o uso das novas tecnologias pelo professor no espaço escolar. Nesse sentido, muitos estudantes conseguiram discutir o uso das TDIC durante a pandemia de maneira contextualizada, apontando diversas problemáticas que interferiram diretamente nas suas condições de vida enquanto estudantes, na vida profissional dos docentes e nas relações sociais em geral no contexto pandêmico.

O estudante E1 apontou uma problemática de ordem estrutural diante da necessidade do ensino remoto emergencial: “A falta de equipamentos adequados em casa, como computadores e celulares, foi um dos principais problemas enfrentados durante a suspensão das aulas presenciais”. Nessa mesma perspectiva, o estudante E2 disse que “o avanço tecnológico ajudou muito nesse ponto, mas também prejudicou alguns alunos mais humildes, sem condições financeiras para possuir um equipamento eletrônico

para assistir e participar das aulas”. O estudante E3 ratifica a fala de E2 quando diz que “muitos não puderam exercer sua profissão devido à falta de estrutura (falta de tecnologias de informação e comunicação na grande maioria das instituições públicas, por exemplo)”.

As falas dos estudantes revelam uma preocupação com a falta de estrutura para a participação nas aulas remotas durante a pandemia do COVID-19 na Educação Básica. Embora essa discussão seja extremamente relevante e outros elementos tenham sido explanados, como problemas emocionais, a formação do professor para uso das TDIC, a infraestrutura das escolas, dentre outros, aqui não iremos discutir o teor dos conteúdos específicos trabalhados no fórum. Vamos nos deter no trabalho pedagógico utilizado para que a interação, na perspectiva dialógica, acontecesse nas discussões.

Nesse contexto, percebemos que o conteúdo trabalhado no fórum foi pensado a partir de um problema vivenciado pela nossa sociedade - o COVID-19. O componente curricular foi ofertado em 2023.2, e, nessa época, já não estávamos mais vivenciando o período de distanciamento social. Dessa forma, a professora da disciplina poderia ter trabalhado o referido conteúdo na perspectiva de uma educação bancária, inclusive direcionando para perguntas e respostas provenientes do material de leitura indicado - prática infelizmente ainda bastante utilizada em fóruns de discussão na EaD.

Na educação bancária, não há espaço para o exercício do diálogo, pois prevalece a crença em uma realidade estática, de uma educação para a submissão e para a formação de um sujeito passivo (Freire, 2015). A adoção de uma pedagogia com essas características não possibilita a construção de um sujeito crítico, que, a partir da interação mediada, dialoga e aprende com outros sujeitos, seja na educação presencial ou na EaD.

O fórum em questão aponta na direção de uma pedagogia crítica, trazendo uma questão problematizadora a partir da interação dialógica. Além disso, ensina aos estudantes a ler o mundo de forma ativa, abrindo caminho para o pensamento crítico (Freire, 2015).

Esse apontamento encontra convergência com os pressupostos da teoria histórico-cultural, uma vez que os fenômenos humanos precisam ser estudados em seu processo de transformação e mudança, portanto, em seu processo histórico (Vygotsky, 1991). Nesse sentido, não se pode desconsiderar os acontecimentos sociais, como se fossem circunstâncias apartadas das instituições de ensino. É preciso lembrar que o social e o individual estão permanentemente imbricados e a pedagogia crítica tem se mostrado um caminho possível para esse desvelamento.

Encontramos no componente curricular Profissão Docente um trabalho pedagógico semelhante ao realizado no componente Educação e Tecnologia, pois ambos utilizaram em seus fóruns de discussão uma pedagogia crítica, que entende a educação como prática social. Nessa pedagogia, os conteúdos trabalhados estão imbricados com as realidades objetivas dos sujeitos. A questão problematizadora postada no fórum reflete essa discussão:

Olá! Que tal partilhar com a turma os textos e vídeos que encontrar sobre o ser pedagogo? Só vale partilhar se ler o texto ou ver os vídeos, tá? Ao partilhar, faça um pequeno comentário esclarecendo do que se trata/aborda o material. Esperamos sua participação! (UFRN, 2018).

É interessante perceber que a temática de discussão no referido fórum “ser pedagogo”, não foi realizada a partir de um único material indicado pela professora. Embora ela tenha disponibilizado um texto para iniciar a discussão, esta foi norteadada pelas várias referências pesquisadas pelos próprios estudantes, que após a leitura do material, compartilharam no fórum. Assim, foi observado que os estudantes compartilharam no Moodle Mandacaru 31 materiais sobre a temática pesquisada, sendo 13 textos e 18 vídeos. Essa estratégia metodológica além de enriquecer a discussão com diversos materiais, também abriu caminho para a construção da autonomia discente e valorização de seus repertórios.

Nesse sentido, os estudantes puderam compartilhar suas experiências profissionais ou de amigos da região, bem como explorar, por meio da pesquisa, espaços de atuação do pedagogo antes desconhecidos, conforme aponta o estudante P3:

Eu fiquei imaginando como seria o trabalho desse profissional em um ambiente hospitalar! Acabei descobrindo por meio de uma experiência que estamos presenciando (professores da escola estadual Duque de Caxias - Macau/RN) com um aluno internado em um hospital na cidade do Natal. Estamos elaborando programas de estudo e atividades bimestrais para o aluno que está sendo acompanhado por uma equipe de pedagogos! (UFRN,2018).

O relato do estudante foi motivado por um vídeo compartilhado por ele no fórum de discussão, que mostrou as possibilidades de atuação do pedagogo, extrapolando o espaço da docência na escola e adentrando em empresas, hospitais, espaços comunitários, recursos humanos, dentre outros.

Assim, ficou evidente que o trabalho pedagógico assentado na problematização estimula o desenvolvimento de processos mentais superiores, favorece a criticidade e a criatividade na vida cotidiana e profissional (Berbel, 1996). Além disso, entendemos que o trabalho pedagógico na perspectiva crítica, realizado no referido fórum de discussão, recupera a função humanizadora da instituição de ensino, que defende “[...] uma rica formação cultural como instrumentalização crítica para se entender a realidade visando a sua transformação” (Giardinetto, 2010, p. 93).

Embora saibamos desses benefícios, a pedagogia crítica compreendida para além da dimensão técnica nem sempre encontra espaço no meio acadêmico, considerando, entre outros aspectos, a própria desvalorização do ensino de graduação nas universidades públicas brasileiras (Corrêa et al., 2011).

Nesse contexto, Cunha (2007) aponta que o prestígio na carreira acadêmica está relacionado à ênfase dada às atividades de pesquisa, publicações em periódicos, teses avaliadas, conferências ministradas, dentre outros elementos. Nesse sentido, na graduação, os processos de ensino e aprendizagem inovadores ficam em segundo plano. Esse desprestígio pode ter relação direta com o esforço empreendido para desenvolver o trabalho pedagógico no campo de uma pedagogia crítica, tendo em vista a necessidade de um intenso acompanhamento dos estudantes.

Dito isso, não é suficiente elaborar uma questão problematizadora no fórum de discussão e disponibilizá-la para os estudantes, esperando que todas as dúvidas e a apropriação teórica se façam como um simples toque de mágica. É necessária uma intensa interação da equipe da disciplina nas discussões, retomando o referencial teórico, ampliando e contextualizando a discussão. É esse processo dialógico de retomadas e avanços que constitui a construção do conhecimento.

No fórum Profissão Docente, percebeu-se intensa interação entre os estudantes e a equipe da disciplina, pois todos os discentes participaram das discussões, dialogando com tutores e professora, retomando e ampliando os conteúdos trabalhados.

É importante esclarecer que não estamos falando de uma interação, por parte da equipe da disciplina, com respostas padronizadas; ao contrário, todos os diálogos foram realizados de maneira individualizada, construindo o conhecimento a partir da participação do estudante, conforme podemos perceber no diálogo a seguir:

E5: Boa noite, [...] O vídeo “O papel do professor” (2012) com o educador e escritor Rubem Alves, embora curto, nos faz refletir sobre o papel do profissional da educação, no sentido de despertar a reflexão crítica, e a dimensão do ato educativo dentro de uma realidade onde as informações, os conhecimentos já estão postos.

T1: Tenho um imenso apreço por esse vídeo, gosto muito da ideia de um “professor de espantos”, que Freire (2009) também defende em outras palavras. Ainda nesse contexto, [...] Que outras relações podemos estabelecer entre o texto e o vídeo?

E5: No texto Libânio mostra como a Pedagogia cumpre um papel importantíssimo nos rumos ou nos novos rumos que ganha a educação com as constantes transformações que ocorrem, por outro lado, a ideia de um “educador de espantos” estabelece um diálogo com o que traz Libânio, à medida que, mostra o profissional da educação como agente de transformação não somente de suas práticas, mas do outro [...]”

T1: O educador não pode ver o aluno como simples tábula rasa, onde o professor irá “colocar” conhecimentos, mas sim criar possibilidades para construção do conhecimento [...] Continue participando! (UFRN,2018).

A partir do exposto, podemos observar que o diálogo entre o estudante (E5) e o tutor a distância (T1) foi ampliado a partir de um novo questionamento feito pela tutora, que percebeu a possibilidade de ampliar a discussão a partir do material compartilhado pelo estudante. Nesse contexto, para Pretti (1996), o tutor a distância, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada estudante, deve constantemente orientar e acompanhar o processo de aprendizagem. É justamente nessa perspectiva que a atuação da equipe da disciplina desenvolveu o trabalho pedagógico.

A investigação sobre a tutoria no contexto da EaD, realizada por Fazio, Heckler e Galiuzzi (2024), apontou que uma função recorrente desse profissional, citada na literatura, é a mediação pedagógica do ensino. É nessa perspectiva que percebemos o trabalho da tutora a distância no diálogo acima, “auxiliando o aluno no processo de transformação das informações adquiridas por meio de leitura, vídeo aula e pesquisas em conhecimento” (Degásperi; Degásperi, 2013, p. 7).

A intensa interação da equipe da disciplina nos fóruns de discussão também foi observada no componente curricular Educação e Tecnologia, conforme podemos observar no diálogo a seguir:

E6: Eu percebi que houve uma mudança significativa no ensino remoto. Os professores tiveram que se familiarizar com plataformas e ferramentas online. Enfrentando os desafios do desconforto do uso das tecnologias, como também lidar com problemas técnicos de última hora [...] porém, acredito que apesar dos desafios, surgiram novas oportunidades de aprendizado, tanto para alunos e professores e que ainda estamos participando dessas mudanças.

T2 Olá, E6.

Concordo quando você diz que surgiram novas oportunidades de aprendizado e que foi desafiador lidar com as problemáticas advindas dessas novas práticas pedagógicas. Penso que as dificuldades encontradas nesse processo servem para refletirmos sobre as necessidades formativas. O que acha? Continue participando :)

E6: A formação pode se dar no próprio desenvolvimento do trabalho. Percebendo as dificuldades em lidar com a diversidade de alunos e suas diferentes necessidades no ambiente virtual, direcionando a formação para melhorar a capacidade de adaptação e atendimento às necessidades individuais. (UFRN, 2023).

No diálogo exposto, podemos perceber que a intervenção do tutor ampliou a discussão sobre o conteúdo trabalhado, estimulando E6 a continuar a discussão. Nesse sentido, não temos um fórum automati-

zado com perguntas e respostas fechadas, cujo único objetivo é o cumprimento da atividade. Observamos uma discussão mais ampla, indicando uma interação na perspectiva da dialogicidade, que trabalha com a interlocução de saberes.

Isso posto, cabe ao tutor problematizar com os educandos o conteúdo que os mediatiza (Freire, 2015), ou seja, a função de expor ou entregar o conhecimento pronto e acabado não cabe neste espaço.

É preciso acompanhar os estudantes em suas postagens e compreensão sobre os conteúdos trabalhados; não é suficiente lançar uma pergunta no fórum e não dialogar. É necessário estabelecer processos de interação e retomar a discussão sempre que necessário.

Além disso, é importante destacar que a intensa atuação da equipe da disciplina não está relacionada apenas à ampliação das discussões realizadas. É preciso estar atento aos equívocos de compreensão sobre os conteúdos trabalhados e retomá-los sempre que necessário. Encontramos esse cenário no fórum de discussão realizado no componente curricular Geografia Urbana, conforme podemos observar no diálogo a seguir:

G7: A cidade compreende um espaço geográfico com características específicas, como afinidades, relações sociais próximas, vizinhança, cultura, costumes e hábitos comuns. O conceito de Urbano vai além desses elementos que caracterizam a cidade. Se refere a um aglomerado de pessoas e espaços próximos, isto é, cidades que se encontram no de uma cidade Polo. Por exemplo, cidades que ficam próximas à capital de um estado”.

T3: Oi G7, obrigada pela participação. Acredito que na sua fala você confundiu os processos inerentes à cidade - como conurbação, rede urbana, cidade-região, metropolização - com o conceito em si. Recomendo que retorne ao texto e fique atento ao fechamento da aula que será postada neste fórum (UFRN, 2019).

No fórum em questão, a partir de material indicado, foram trabalhados os conceitos de Cidade e Urbano. No diálogo observado entre G7 e T2 - tutora a distância percebeu-se que o estudante confundiu a concepção de cidade, sendo orientado a retomar a leitura do material e a construir seu próprio entendimento sobre o conteúdo trabalhado. Nesse contexto, entendemos o erro pode ser considerado uma forma provisória do saber em um processo construtivo na aquisição do conhecimento (Abrahão, 2004). Enfatizamos ainda que a tutora não deu uma resposta pronta e acabada, mas orientou a retomada do estudo, pois é nesse caminho que a interação na perspectiva da dialogicidade encontra sentido. Essa conduta indica um olhar atencioso da equipe da disciplina nas postagens dos alunos, fazendo as devidas correções e retomando a discussão quando necessário.

Além disso, é importante retomarmos os pressupostos de Vygotsky (2007) sobre a aprendizagem, principalmente quando defende que é justamente na interação com o outro que o sujeito aprende, inicialmente na esfera social e posteriormente na esfera individual. Esse cenário pode ser percebido nos fóruns em discussão, tanto nas intervenções da equipe da disciplina para a retomada ou correção dos conteúdos trabalhados, como na abertura para o desenvolvimento de novas competências, como a autonomia e a colaboração, dentre outras.

Para Kenski (2006), a interação pressupõe envolvimento, que abre caminho para o desenvolvimento de outras competências importantes para os estudantes da EaD, como a autonomia, que se torna fundamental, principalmente para essa modalidade de ensino. Para Freire (2005), o estudante deve ser estimulado para a organização e construção do próprio conhecimento. Esse apontamento torna-se ainda mais necessário na EaD, tendo em vista que cabe ao estudante a organização do tempo para os estudos.

Nesse sentido, é preciso retomar o que afirma Moran (2002), quando aponta que EaD não é fast-food; é preciso refletir e organizar o design educacional, o que requer muito mais do que preparar material e ambiente de aprendizagem, deixando o aluno à deriva. Pressupõe, de acordo com Silva e Leandro de Paiva (2023), uma relação direta entre as interações e a organização didática das páginas das disciplinas, com a participação constante dos professores e tutores no curso, os feedbacks e as interações possibilitadas nos fóruns de discussão.

Dito isso, entendemos que a intensa interação entre os estudantes e a equipe da disciplina pode trazer mais qualidade para EaD, uma vez que este acompanhamento nas atividades realizadas minimiza problemas relacionados à compreensão, contextualização e ampliação dos conteúdos trabalhados.

5. Considerações finais

A EaD, enquanto campo de estudo científico, não pode abster-se de investigar as interações no ambiente virtual, pois a construção do conhecimento se faz principalmente a partir das interações mediadas pelas TDIC.

Nesse contexto, na busca por compreender como as interações são desenvolvidas nas licenciaturas EaD da UFRN, percebeu-se que as interações, na perspectiva da dialogicidade, foram desenvolvidas a partir de uma pedagogia crítica, que integra questões problematizadoras imbricadas às realidades dos sujeitos. Esse caminho possibilita a formação de sujeitos críticos em sintonia com as problemáticas do cotidiano, que não estão apartadas dos conteúdos teóricos discutidos nos componentes curriculares.

A investigação também revelou que um trabalho pedagógico na EaD, ancorado em uma pedagogia crítico-libertadora, exige uma intensa atuação da equipe da disciplina, mediante um acompanhamento individualizado, possibilitando ainda a construção do conhecimento a partir da retomada e ampliação dos conteúdos trabalhados.

Dessa forma, os resultados desta investigação podem inspirar o trabalho pedagógico realizado em cursos EaD, que devem utilizar o verdadeiro significado da interação, jamais esvaziando-a do seu sentido dialógico. Portanto, a discussão sobre um trabalho pedagógico de qualidade na EaD pressupõe a escolha intencional de pedagogias que favoreçam a construção do conhecimento e o engajamento dos estudantes numa busca constante por sua formação e emancipação.

Referências Bibliográficas

- ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). **Avaliação e erro construtivo libertador: uma teoria - prática includente em avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da práxis**. *Semina*: v.17, n. esp., p.7-17, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da Educação Superior**. Brasília: 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br> Acesso em: 25 jun. 2024.
- CORRÊA, A. K. et al. **Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência**. *Educação em Revista*, Mg, v. 27, n. 3, p. 61-77, 11 dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/YmxmpnCy99v59RgG7xfx7fp/#> Acesso em: 28 jun. 2024.

- CUNHA, M. I. **O lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão.** In: CUNHA, M. I. Reflexões e práticas em pedagogia universitária Campinas: Papirus, 2007.
- DEGÁSPERI, A.; DEGÁSPERI, L. **Tutor EaD: a peça-chave da aprendizagem.** Revista Paidéi@ – Revista Científica de Educação a Distância, v. 5, n. 8, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/332> Acesso em: 20 jun.2024.
- DUARTE, S. K. da S. (2010). **O uso do fórum na EAD: contribuições pedagógicas.** Revista Da Graduação, 3(2). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/graduacao/article/view/7885> Acesso em: 10 jun.2024.
- FAZIO, A. A.; HECKLER, V.; GALIAZZI, M. C. **Tutoria no Contexto da EaD: Ação Mediada em uma Perspectiva Sociocultural.** EaD em Foco, v. 14, n. 2, e2158, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2158> Acesso em: 08 mai.2024
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 59 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS. p. 120, 2009.
- GIARDINETTO, J. R. B. A pedagogia histórico-crítica subsidiando a reflexão da questão cultural na educação escolar. In: MENDONÇA, Sueli. Guadalupe de Lima.; MILLER, S. (Org.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas.** 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira e Marin; Marília: Cultura Acadêmica, 2010. p. 85-121.
- KENSKI, V. M. (2006). Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In **Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino.** Recife: ENDIPE.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, J.M. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf> Acesso em: 12 fev. 2016.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1995.
- PRETI, O. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: UFMT – Nead, 1996.
- SILVA, R. A.; LEANDRO de PAIVA, M. C. **A organização do ambiente virtual de aprendizagem na EaD: o ponto de vista dos estudantes. Avaliação:** Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S.L.] Campinas, v. 28, p. 1-26, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/vWVZGjcb-fwddBtpzLNHjxff/#> Acesso em: 10 jul. 2024.
- SILVA, R. A.; LEANDRO de PAIVA, M.C. Letramento Digital: Fórum Colaborativo na Educação a Distância. **EaD Em Foco**, v 10, 2020.
- VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Icone, 1998.